UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA -UnB
Instituto de Artes- Ida
Departamento de Artes Visuais

JONAS GABRIEL FLORES MATOS

EXPERIÊNCIAS DOCENTES EM ARTES VISUAIS DESENVOLVIDAS NO NÚCLEO DE ATIVIDADES DE ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO DE TAGUATINGA-DF.

BRASÍLIA – DF

2023

JONAS GABRIEL FLORES MATOS

EXPERIÊNCIAS DOCENTES EM ARTES VISUAIS DESENVOLVIDAS NO NÚCLEO DE ATIVIDADES DE ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO DE TAGUATINGA-DF.

Trabalho de Conclusão do Curso de Artes Visuais, habilitação em licenciatura, do Departamento de Artes Visuais do Instituto De Artes da Universidade de Brasília.

Orientadora: Profa. Dra. Lisa Minari Hargreaves

BRASÍLIA – DF

2023

DEDICATÓRIA

Dedico este Trabalho de Conclusão do Curso a minha família: minha esposa Kelly Carvalho Flores, minhas filha Selena Carvalho Flores, minha mãe Suely Regina Flores Matos, meu pai Jescivaldo Sousa Matos, minha irmã Clarissa Maria Flores Matos e minha irmã Marília Flores Matos. por todo amor, carinho e suporte prestados para comigo.

AGRADECIMENTOS

À minha amada esposa, Kelly Carvalho Flores, pelo seu amor e compreensão diante da minha dedicação ao projeto de pesquisa.

À querida filha, Selena Carvalho Flores, por seu afeto e por ser minha fonte de força diária nos estudos.

À toda minha família pelo apoio ao longo dessa trajetória acadêmica. Agradeço ao atendimento da Sala de Recursos por proporcionar um ambiente propício ao aprofundamento e crescimento educacional e pessoal durante minha jornada escolar.

À Universidade de Brasília (UnB), um local constante de enriquecimento e aprendizado acadêmico e pessoal. Expresso minha gratidão a todos os professores, em especial à professora Lisa Minari Hargreaves, pela paciência e orientação neste trabalho.

Aos amigos e colegas que contribuíram e apoiaram em toda minha jornada acadêmica, meu sincero agradecimento.

RESUMO

Este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) conduziu uma pesquisa qualitativa no Núcleo de Atividades de Altas Habilidades/Superdotação em Taguatinga-DF, com foco no ensino de Artes Visuais no âmbito do Atendimento Educacional Especializado (AEE), oferecido pela Sala de Recursos (SR) da Secretaria de Educação do Distrito Federal (SEEDF) para alunos diagnosticados com Altas Habilidades /Superdotação (AH/SD) em artes.

O objetivo principal desta pesquisa foi compreender a metodologia empregada no ensino de alunos com Altas Habilidades e Superdotação na Sala de Recursos de Taguatinga. Para isso, foram coletados e discutidos dados relacionados à atuação dos professores, características do ambiente educacional, materiais e técnicas utilizadas, bem como os temas e atividades desenvolvidas nesse contexto.

A Sala de Recursos em foco baseia-se na teoria de Joseph Renzulli, conhecida como o Modelo dos Três Anéis. Segundo esse modelo, os comportamentos de AH/SD são manifestados pela interseção de três fatores: (a) habilidades gerais ou específicas acima da média, (b) criatividade e (c) envolvimento com a tarefa, relacionados às áreas de interesse ou habilidade do indivíduo. Destaca-se que, sob essa fundamentação teórica, os processos de ensino e aprendizagem devem considerar as influências dos contextos sociais nos quais os estudantes com AH/SD estão inseridos.

A metodologia da observação participante foi adotada durante a pesquisa, permitindo que o investigador não apenas observasse à distância, mas também participasse ativamente do contexto estudado, interagindo e vivenciando o dia a dia do ambiente educacional.

Os resultados da pesquisa revelaram diversas nuances na metodologia de ensino, incluindo a diversidade de materiais e técnicas utilizadas no atendimento, a ampla variedade de temas abordados e a implementação de atividades e acompanhamento individualizado. Esses dados proporcionaram uma análise instigante desse contexto educacional específico.

Palavras-chave: Artes Visuais, Práticas Docentes, Sala de Recursos, Altas Habilidades.

ABSTRACT

This Course Conclusion Paper conducted a qualitative research in the Nucleus of High Abilities/Giftedness in Taguatinga-DF, focusing on the teaching of Visual Arts within the Specialized Educational Assistance (AEE) framework offered by the Resource Room (SR) of the Education Department of the Federal District (SEEDF) to students diagnosed with High Abilities /Giftedness (AH/SD) in the arts.

The main objective of this research was to comprehend the methodology employed in teaching students with High Abilities and Giftedness in the Resource Room in Taguatinga. To achieve this, data related to the teachers' performance, characteristics of the educational environment, materials and techniques used, as well as the themes and activities developed in this context, were collected and discussed.

The targeted Resource Room is grounded in the theory of Joseph Renzulli, known as the Three-Ring Model. According to this model, the behaviors of AH/SD are manifested at the intersection of three factors: (a) general or specific abilities above average, (b) creativity, and (c) engagement with the task, related to the individual's areas of interest or ability. It is emphasized that, under this theoretical foundation, teaching and learning processes should consider the influences of social contexts in which students diagnosed with AH/SD are situated.

The methodology of participant observation was adopted during the research, allowing the investigator not only to observe from a distance but also to actively participate in the studied context, interacting and experiencing the day-to-day life of the educational environment.

The research results revealed various nuances in the teaching methodology, including the diversity of materials and techniques used in assistance, the wide range of themes addressed, and the implementation of activities and individualized support. These findings provided a compelling analysis of this specific educational context.

Keywords: Visual Arts, Teaching Practices, Resource Room, High Abilities.

ÍNDICE

ÍNDICE DE IMAGENS 8

INTRODUÇÃO..... 9

MEMORIAL.....10

CAPÍTULO 1 – Contextualização sobre a educação especial e o atendimento para alunos com altas Habilidades e superdotação.

1.1 Contextualização da educação especial no Brasil 13
1.2 Teoria dos Três Anéis 15
1.3 Núcleo de atividade de Altas Habilidades/Superdotação 17

CAPÍTULO 2 – Metodologia utilizada na realização da pesquisa de campo

2.1 Observação Participante 18
2.2 Local da Pesquisa**:** 19
2.3 Turmas Observadas 20
2.4 Carga Horária da Observação Participante..... 23

CAPÍTULO 3 – Apresentação e Discursão Dados Coletados

3.1 Discursão de dados 24
3.3 Exemplos de atividades em sala 28
3.4 Atividade Prática aplicada pelo pesquisador 37

CAPÍTULO 4 – Discursão complementar 40

CONSIDERAÇÕES FINAIS..... 41

REFERÊNCIAS..... 43

ÍNDICE DE IMAGENS

- **Imagem 1:** Retrato de uma colega, 2018. 12
- **Imagem 2**: Retrato rock, 2018. 12
- **Imagem 3:** Autorretrato punk, 2018 12
- **Imagem 4:** Velha desilusão, 2018 12
- **Imagem 5:** Modelo dos três anéis 15
- **Imagem 6:** Centro de Excelência de Altas habilidades de Taguatinga 20
- **Imagem 7**: Sala 1 21
- **Imagem 8**: Sala 2 22
- **Imagem 9**: Parede do Corredor 23
- **Imagem 10**: Caderno de bordo de um aluno 26
- **Imagem 11:** Exemplo de Objeto exploratório 29
- **Imagem 12:** Esculturas de vários alunos. 30
- **Imagem 13**: Objeto exploratório na Prática 31
- **Imagem 14**: Aluno realizando pintura a óleo. 32
- **Imagem 15**: Realização de maquete de casa por aluna 33
- **Imagem 16**: Esculturas feita pelos alunos 34
- **Imagem 17:** Aluno realizando escultura 35
- **Imagem 18:** Série de um aluno, baseada nos elementos da natureza. 35
- **Imagem 19**: Escultura de dragão realizada por aluno. 36
- **Imagem 20:** História em quadrinhos realizada por aluna 36
- **Imagem 21:** Prática de pintura Acrílica 37
- **Imagem 22:** Quadro finalizado 38
- **Imagem 23:** Objeto exploratório 1 39
- **Imagem 24:** Objeto exploratório 2 39

Introdução

No cenário do Atendimento Educacional Especializado para alunos com Altas Habilidades e Superdotação em Artes, surge o questionamento sobre a metodologia dedicada à arte e expressão artística. Este estudo visa a compreensão desse contexto específico. Por meio de observação participante, no Núcleo de Atividades de Altas Habilidades/Superdotação de Taguatinga-DF, direcionada a alunos com Altas Habilidades e Superdotação, foram acompanhadas aulas, coletando dados para identificar as características do ensino de dois professores dessa Sala de Recurso selecionada, analisando como as artes visuais são ministradas para esses alunos.

O atendimento educacional para alunos com Altas Habilidades e Superdotação ocorre na modalidade de educação especial, com alunos do ensino Fundamental e Médio, os quais participam da Sala de Recursos no contraturno do ensino regular. Contando com professores especializados, materiais diversos e práticas artísticas variadas, esta pesquisa pretende analisar a metodologia desse atendimento realizado nesse Núcleo de atividades de Altas Habilidades de Taguatinga, o qual conta com duas salas de aula dedicadas ao ensino de alunos com Altas Habilidades e Superdotação em Artes Visuais.

Além de enfatizar as características do ensino no Núcleo de Atividades de Altas Habilidades, também são descritas duas atividades conduzidas pelo pesquisador com alunos que possuem Altas Habilidades e Superdotação. A aplicação e a descrição dessas atividades têm o intuito de enriquecer a prática de Observação participante.

Este trabalho, centrado na investigação da abordagem de ensino adotada por dois professores em Arte no atendimento especializado a alunos com Altas Habilidades e Superdotação em Taguatinga-DF, se divide em quatro capítulos.

O primeiro capítulo contextualiza a educação especial e o atendimento para alunos com Altas Habilidades e Superdotação, apresentando uma breve visão sobre esses temas. O segundo capítulo detalha a metodologia utilizada na pesquisa de campo, incluindo informações sobre o local, horário e data da coleta de dados.

O terceiro capítulo apresenta e discute os dados coletados na observação participante, detalhando as metodologias de ensino dos professores e descrevendo as atividades realizadas em sala.

O quarto capítulo proporcionará uma discussão complementar, sintetizando reflexões sobre os aspectos gerais observados na pesquisa.

Finalizando o TCC, apresentaremos as Considerações Finais e as Referências bibliográficas.

Memorial

No início do meu ensino médio, fui convidado por um amigo a conhecer o programa de Atendimento para Altas Habilidades e Superdotação, um universo desconhecido para mim na época. A curiosidade me impulsionou a explorar esse ambiente de ensino.

Ao adentrar o atendimento, realizado no contraturno do ensino médio, deparei-me com um cenário cativante, alunos animados, professores entusiasmados e materiais artísticos diversificados. Desde minha primeira visita, fui bem recebido e logo incentivado a participar de mais aulas.

À medida que retornei ao atendimento repetidas vezes, o professor, percebendo meu interesse crescente, estendeu-me o convite para me tornar oficialmente um aluno do programa. A felicidade em receber esse convite foi imensa, pois, mesmo com poucas visitas, já havia me encantado com o ambiente. Foi no contexto das altas habilidades que descobri uma variedade de materiais, artistas inspiradores, técnicas interessantes e fiz boas amizades.

Durante os três anos em que participei do programa, testemunhei um notável aprendizado e desenvolvimento. As lições foram inúmeras, começando pelos materiais artísticos que nunca havia tido a oportunidade de explorar, como tinta acrílica, aquarela, giz pastel e colagem. Além disso, a orientação de um professor focado na produção artística causou um impacto significativo em minha abordagem ao desenho e pintura.

Esse envolvimento profundo com as artes durante o atendimento foi um fator determinante na escolha do meu curso universitário em Artes Visuais Licenciatura. Além disso esses anos no atendimento me trouxeram o desejo de retorno, por esse motivo realizei um dos

estágios no mesmo local em que fui aluno, e atualmente estou realizando esse trabalho de conclusão de curso sobre a mesma temática.

Ademais, desde o momento que eu conheci o atendimento para altas habilidades fiquei muito interessado na proposta educacional do atendimento, atender pessoas com altas habilidades proporcionando ferramentas para que essas pessoas desenvolvam o seu máximo é algo muito importante para que a sociedade seja presenteada com novos talentos e habilidades.

Ademais, a arte é trabalhada de uma maneira que eu não tinha visto até o momento. A prática artística é o aspecto principal do atendimento, enquanto no ensino regular eu vivenciei muito pouco da prática do desenho e da pintura, afinal aspecto conteudista é muito forte.

Porém ser aluno do atendimento fui produzindo desenhos, pinturas e colagens. Foi muito interessante experimentar a criação artística. Vivenciar pesquisas estéticas próprias e acompanhar o desenvolvimento de retratos, séries, experimentação de materiais.

O modo como o atendimento funcionava me encantou pois é dado ao aluno a oportunidade de definir quais temáticas, materiais e series o interessam mais. E o professor é o aspecto central disso tudo a meu ver é extraordinário como o professor que trabalha com alunos com altas habilidades e superdotação pois ele tem a função de tentar fazer o aluno conseguir se desenvolver ao máximo.

E essa forma de abordagem do professor se difere para cada aluno, pois existem alunos que gostam de serem desafiados com propostas e técnicas diferentes, enquanto há alunos que sabem o que vão querer fazer antes da aula começar, há alunos que se interessam por diversos materiais e suportes, existem os que trabalham em grupo, alunos que as vezes precisam de um empurrãozinho para começar a produzir, mas depois é difícil fazê-los parar. E mais diversos tipos de alunos. E o professor do atendimento realmente tenta realizar uma abordagem personalizada que leva em consideração a individualidade e a potencialidade de cada aluno. Se trata de um trabalho muito desafiador e bonito.

Acredito que a abordagem diferenciada dos professores de altas habilidades em artes é crucial. Percebi isso como aluno, durante estágio e na pesquisa de conclusão de curso. Optei por este tema de pesquisa porque reconheço a importância do atendimento para altas habilidades, defendendo seu estímulo e expansão. Além disso, acredito que o ensino regular em artes visuais poderia se beneficiar positivamente com uma abordagem mais centrada na prática artística e na valorização da individualidade de cada aluno.

Imagens de algumas obras minhas produzidas enquanto era aluno desse Núcleo de ensino em altas habilidades e superdotação.

Imagem 1: Retrato de uma colega, 2018.

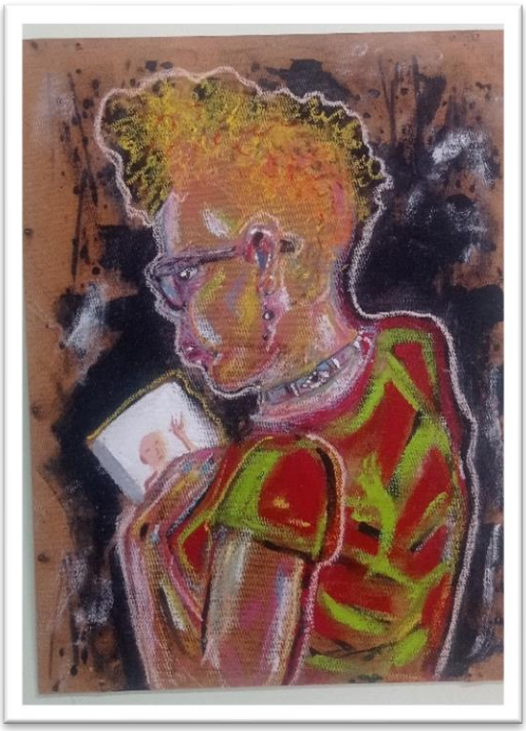


Imagem 2: Retrato rock,2018.



Imagem 3: Autorretrato punk, 2018



Imagem 4: Velha desilusão



Fonte das imagens: Acervo pessoal

Capítulo 1

Contextualização sobre a educação especial e o atendimento para alunos com altas Habilidades e superdotação

Neste capítulo, é apresentada uma breve contextualização acerca da regulamentação da Educação Especial Brasileira, com enfoque na LDB. Exploramos a amplitude dessa modalidade de ensino, abordando suas ferramentas inclusivas, bem como as leis e diretrizes que fundamentam esse campo. Este capítulo também aborda a Teoria dos Três Anéis de Renzulli (1986) pois essa é a principal teoria usada para definir como é um aluno com altas habilidades e superdotação. Além de definir o que é o Núcleo de Atividades de Altas Habilidades/Superdotação (NAAH),

Contextualização da educação especial com base na LDB

A seguir, uma breve contextualização sobre a regulamentação da Educação Especial, com o intuito de mostrar as principais disposições sobre essa modalidade de ensino e alguns dos desafios que ela enfrenta no cotidiano escolar. O atendimento a alunos com Altas Habilidades e Superdotação (AH/SD) faz parte dessa modalidade de ensino e se trata do principal tema deste Trabalho de Conclusão de Curso. A contextualização sobre a educação especial é necessária para compreender melhor o atendimento a alunos com AH/SD.

A educação especial é uma modalidade de ensino que procura promover o desenvolvimento das potencialidades de pessoas com deficiência e ela está presente em todos os níveis e etapas da educação. Utiliza-se de várias ferramentas da educação inclusiva, de atendimento educacional especializado, da disponibilização de recursos e de profissionais especializados. Abrangendo alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades e superdotação. (Brasil. 1996. 2006.2007.2008)

Além disso, a Constituição Federal estabelece o direito de as pessoas com necessidades especiais receberem educação, preferencialmente, na rede regular de ensino (inciso III do art. 208 da CF 1988), objetivando integração plena dessas pessoas em todas as áreas da sociedade e visando o direito a educação de forma inclusiva.

Ademais, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira de 1996 ressalta a importância de implementar professores de apoio, recursos que proporcionem acessibilidade e adaptações curriculares para atender às individualidades de cada aluno na educação especial.

Além disso, destaca a necessidade de formação especializada para os professores que atuam nessa área.

A Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência de 2015, em seu artigo 27, estabelece o direito à educação para pessoas com deficiência, garantindo um sistema educacional inclusivo em todos os níveis e ao longo da vida. O artigo 28 destaca a necessidade de um sistema educacional inclusivo, com a implementação de melhorias para garantir acesso, permanência, participação e aprendizado, utilizando serviços e recursos de acessibilidade.

A Educação Especial, ao longo do tempo, enfrenta desafios para superar a exclusão e preconceito, também enfrenta dificuldades em desenvolver todo o potencial de alunos com deficiência, devido à escassez de professores especializados e pela falta de estrutura adequada para o ensino, sendo que esses problemas apesar de serem mitigados com políticas públicas ainda persistem. (KASSAR, 2012)

A legislação brasileira avançou nos últimos anos, mas desafios persistem na implementação efetiva dessas políticas. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996 define diretrizes para a educação especial, enfatizando a importância de professores de apoio, recursos de acessibilidade e adaptações curriculares.

Em 2005, os Núcleos de Atividades de Altas Habilidades/Superdotação (NAAH/S) foram implementados em todos os estados e no Distrito Federal. Esses centros de referência foram estabelecidos com o propósito de oferecer atendimento educacional especializado, orientação às famílias e formação contínua aos professores na área de altas habilidades/superdotação. Essa iniciativa contribuiu para a organização da política de educação inclusiva, assegurando a prestação adequada de serviços aos alunos da rede pública de ensino. (Brasil.2007)

Em 2011, o governo brasileiro propôs o Plano Nacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência - Viver sem Limite, visando orientar a educação especial e superar os desafios que ainda são parte da educação especial.

Em síntese, a trajetória da Educação Especial no Brasil revela avanços significativos na legislação e na implementação de políticas inclusivas. Contudo, persistem desafios como a escassez de professores especializados, a falta de estrutura adequada e a desigualdade de renda, que impactam diretamente a qualidade do atendimento. Embora a criação de Núcleos de Atividades de Altas Habilidades/Superdotação e o Plano Nacional dos Direitos da Pessoa com

Deficiência representem passos importantes, a efetivação dessas medidas requer contínuo investimento em formação docente, recursos e políticas públicas. Superar tais obstáculos é crucial para construir uma Educação Especial mais inclusiva, garantindo a plena integração e desenvolvimento de todos os alunos, independentemente de suas necessidades educacionais especiais.

A esse respeito é muito importante que as pessoas compreendam as características de uma pessoa com altas habilidades e superdotação, por isso vamos nos valer da teoria dos três anéis de Renzulli.

Teoria dos Três Anéis

A teoria dos três anéis de Renzulli (1986) oferece uma abordagem abrangente para compreender as características de uma pessoa com Altas Habilidades e Superdotação (AH/SD). Segundo essa teoria, a manifestação desse perfil ocorre por meio da interseção de três elementos fundamentais: Capacidade Acima da Média, Criatividade e Envolvimento na Tarefa. Portanto, para uma pessoa ser considerada com AH/SD as características devem ser apresentadas de maneira conjunta manifestando-se em alguma área específica ou em áreas gerais do conhecimento humano.

Imagem 5:



Fonte: Diagrama elaborado pelo autor

A Capacidade Acima da Média representa um potencial cognitivo superior que capacita o indivíduo a processar informações de maneira mais eficaz e aprofundada do que a média da população.

Em conjunto, a Criatividade emerge como um componente essencial, permitindo a geração de ideias originais e soluções inovadoras. Essa faceta criativa desempenha um papel crucial na expressão das Altas Habilidades e Superdotação, elevando o pensamento para além das fronteiras convencionais.

E também o Envolvimento na Tarefa, destaca a importância do comprometimento ativo em atividades relacionadas ao domínio específico de habilidade. Este engajamento profundo é vital para o desenvolvimento pleno do potencial, pois o sujeito demonstra uma motivação intrínseca e persistência na busca de desafios intelectuais.

Além disso, é imperativo considerar que a formação dos três anéis não é apenas influenciada pela predisposição inata do indivíduo, mas também pelas características de sua personalidade e pelo contexto ambiental. A interação entre fatores genéticos, temperamento e experiências ambientais molda a expressão desses anéis, conferindo singularidade ao perfil de Altas Habilidades e Superdotação de cada indivíduo.

Em resumo, a teoria dos três anéis proporciona uma visão holística e integrada das Altas Habilidades e Superdotação, destacando a importância da inter-relação entre Capacidade, Criatividade e Envolvimento na Tarefa, bem como reconhecendo a influência significativa da personalidade e do ambiente na formação desse perfil cognitivo.

Ademais, de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais de Adaptações Curriculares, Saberes e Práticas da Inclusão (Brasil, 2004), divulgados pela Secretaria de Educação Especial do Ministério da Educação. Há características comuns a esses alunos as quais incluem alto grau de curiosidade, boa memória, atenção concentrada, persistência, independência, interesse diversificado, facilidade de aprendizagem, criatividade, iniciativa, liderança, vocabulário avançado, expressão verbal rica, habilidade para considerar diferentes pontos de vista, interação com faixas etárias variadas, habilidade para lidar com ideias abstratas, percepção de discrepâncias entre ideias e pontos de vista, interesse por leitura e outras fontes de conhecimento, e alto nível de energia. Todavia, é importante considerar que nem todos os indivíduos apresentam as características citadas acima e que estas podem variar em intensidade.

Em conclusão, a teoria dos três anéis de Renzulli oferece uma compreensão abrangente das Altas Habilidades e Superdotação, enfatizando a inter-relação essencial entre Capacidade, Criatividade e Envolvimento na Tarefa, e reconhecendo a influência significativa da personalidade e do ambiente nesse perfil. Além disso, os Parâmetros Curriculares Nacionais de Adaptações Curriculares, Saberes e Práticas da Inclusão destacam características comuns entre esses alunos. Ademais, também é importante saber o que são os Núcleos de Atividades de Altas

Habilidades/Superdotação (NAAH/S), com o objetivo de compreender como esses centros educacionais promovem o desenvolvimento pleno do potencial desses estudantes.

Núcleo de atividade de Altas Habilidades/Superdotação (NAAH),

É relevante ressaltar que o Núcleo de Atividade de Altas Habilidades/Superdotação de Taguatinga-DF (NAAH), onde a Observação Participativa foi conduzida, utiliza como referência a teoria dos três anéis de Renzulli (1986), descrita anteriormente. Essa teoria é empregada como fundamento tanto no processo de atendimento quanto na identificação de alunos com altas habilidades e superdotação.

O Centro de Excelência de Altas Habilidades de Taguatinga é um Núcleo de Atividade de Altas Habilidades/Superdotação (NAAH/S) e atende os alunos com Altas habilidades e Superdotação (AH/SD), aplicando técnicas e estratégias de ensino para suplementação, diferenciação e enriquecimento curricular. Ademais, os NAAH/S também propõem oferecer acompanhamento aos pais e à comunidade escolar, contribuindo para a construção de uma educação inclusiva e de qualidade. (VIRGOLIM, 2007).

Vale destacar que o NAAH, funciona como uma sala de recursos que é um espaço dedicado ao atendimento das necessidades educacionais especiais, especialmente voltado para alunos superdotados, nesse caso. Busca-se proporcionar um ambiente estimulador e desafiador, motivando os alunos a buscarem novos conhecimentos por meio de pesquisa, prática, leitura e discussões. O atendendo em média de seis a oito alunos. Sendo que os principais objetivos incluem o desenvolvimento de capacidades e potencialidades, enriquecimento curricular, fortalecimento do autoconceito, ampliação de experiências e desenvolvimento ético-social. O professor da Sala de Recursos realiza um levantamento das habilidades do aluno, incentivando o desenvolvimento de seus interesses. O professor exerce papel do facilitador de orientar na delimitação dos temas, fornece recursos e estimular a busca independente de conhecimento, evitando respostas prontas. (Brasil, 2006).

No próximo capítulo, exploraremos o caminho metodológico adotado para conduzir a Observação Participativa nesse contexto, analisando como as estratégias e técnicas são implementadas na prática educacional, contribuindo para uma compreensão mais aprofundada do impacto desses núcleos na construção de uma educação inclusiva e de qualidade.

CAPÍTULO 2

Caminho Metodológico na realização da pesquisa de campo

Neste capítulo, detalha-se a metodologia adotada para a coleta de dados no Núcleo de Atividades de Altas Habilidades/Superdotação (NAAH) de Taguatinga-DF. São apresentadas a técnica de pesquisa escolhida, o local, os dias e horários da observação participante, além de uma descrição das salas observadas durante a pesquisa.

Observação Participante

O caminho metodológico utilizado é observação participante. No caso o pesquisador observou algumas aulas de duas turmas de educação especializada em Altas habilidades e Superdotação em Artes. Com o intuito de compreender melhor a forma como é ensinado arte na Sala de Recursos de Taguatinga.

Foi escolhido esse caminho metodológico de pesquisa primeiramente porque se trata de uma pesquisa qualitativa, a qual tem a capacidade de revelar os aspectos únicos do cotidiano escolar, identificando processos muitas vezes inadvertidos pelos próprios envolvidos. Ao não se preocupar excessivamente com grandes volumes de dados, a pesquisa qualitativa concentra-se na interpretação do fenômeno em observação, utilizando observação, análise, descrição e compreensão para desvendar seu significado. (Neves, 2015).

A Observação Participante no âmbito educacional é uma maneira especial de entender as pessoas e suas atividades no ambiente educacional. Imagina que um investigador quer aprender sobre como as pessoas agem em determinado contexto, como numa comunidade ou escola. Em vez de apenas observar à distância, o investigador participa ativamente do contexto estudado, passando um tempo considerável no ambiente educacional e com as pessoas que o compõe. Ele se torna parte do ambiente, interagindo e vivenciando o dia a dia. (LAKATOS; MARCONI, 2003)

Isso significa que o próprio investigador se torna parte ativa da própria uma pesquisa, envolvendo-se nas interações sociais e culturais. A Observação Participante busca ir além de simplesmente descrever o que acontece, buscando entender o significado, a direção e a dinâmica de cada momento.

A técnica exige que o investigador esteja aberto a um contato mais abrangente e seja capaz de trabalhar preconceitos tanto pessoais quanto sociais para compreender os fatos e as interações entre as pessoas observadas. Essa técnica de pesquisa qualitativa pode ser combinada com outras técnicas, como entrevistas e análise de documentos, mas muitas vezes é usada de forma exclusiva.

Observação Participante é pesquisa com prática e vivência qualitativa, a qual precisa seguir certos critérios, como ter objetivos claros, ser planejada de forma sistemática e ser sujeita a validação e controle. Em resumo, é uma maneira envolvente e imersiva de estudar e entender as pessoas em seus ambientes cotidianos.

Nessa pesquisa, os dados obtidos por meio da observação participativa foram registrados por escrito, sendo complementados pela inclusão de fotografias que capturaram atividades, obras, técnicas e materiais relevantes. Essa abordagem visa enriquecer a compreensão da prática docente em Artes Visuais, proporcionando uma visão mais completa.

A análise dos dados coletados sobre a metodologia foi conduzida com objetivo de identificar e descrever quais dessas abordagens são adotadas no ensino de alunos com Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD). Esse método visa lançar luz sobre as estratégias metodológicas específicas empregadas para atender às necessidades desses alunos.

Adicionalmente, com a identificação de características de ensino e sua exemplificação com a utilização da descrição de situações observadas durante a pesquisa. Essa abordagem prática permite ilustrar a maneira como acontece o ensino em sala.

Após esclarecer o caminho metodológico e revelar a abordagem utilizada na análise dos dados, torna-se essencial compreender o local e as características do ambiente nos quais esta pesquisa qualitativa foi conduzida.

Local da Pesquisa:

A pesquisa foi conduzida no Atendimento Educacional Especializado (AEE) em Altas Habilidades, um espaço situado em Taguatinga-DF, anexo ao CEMAB e administrado por essa Unidade de Ensino (UE). Este Núcleo de Atividade de Altas Habilidades/Superdotação (NAAH) oferece atendimento a alunos com Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD) de forma pública e gratuita, funcionando no contraturno do ensino regular para alunos do ensino fundamental e médio. O Atendimento Educacional Especializado abrange o ensino de diversas áreas, tais como Artes Visuais, Robótica, Linguagens, Atividades e Exatas, cada uma com uma

sala dedicada ao atendimento. Em particular, a área de Artes Visuais é contemplada com duas salas independentes.

Para entender a prática docente em Artes Visuais nessa instituição, a observação foi realizada nas duas salas, cada uma com um professor responsável.

O atendimento ocorre regularmente nas segundas, terças e quintas-feiras, nos turnos matutino e vespertino. No período da manhã, das 8:00 às 11:00 horas, e à tarde, das 14:00 às 17:00 horas. Cada aluno comparece uma vez por semana no contraturno, e devido ao funcionamento de duas salas, o atendimento é composto por 12 turmas dedicadas à prática artística, sendo seis turmas para cada professor.

Imagem 6: Centro de Excelência de Altas habilidades de Taguatinga- Local da pesquisa



Fonte: Foto do local, 2018

Após conhecer as características do Núcleo de Atividades de Altas Habilidades onde foi realizada a observação participante, detalharemos as turmas selecionadas para a condução dessa pesquisa.

Turmas Observadas

Devido à disponibilidade do pesquisador, foram escolhidas para observação as turmas que ocorrem no período da manhã, totalizando seis turmas, distribuídas entre dois professores.

A observação foi conduzida de forma presencial, permitindo ao observador acompanhar de perto as atividades realizadas tanto pelos alunos quanto pelos professores. Durante esse processo, foram registradas anotações detalhadas sobre as atividades, sua condução, métodos de ensino, e a forma como são avaliadas.

Ressalto que são atendidos alunos do ensino fundamental e médio, de várias idades e de ambos os sexos. Trata-se de um ambiente de sala de aula e troca de experiências, o pesquisador não se limitará ao papel de observador passivo. Pelo contrário, propõe-se a participar ativamente desse contexto, compartilhando sua afinidade com a arte e engajando-se em conversas sobre assuntos e atividades relacionadas a ela.

Assim, as interações em sala de aula foram incorporadas à observação, incluindo diálogos entre professores e alunos sobre história da arte, técnicas artísticas, temas explorados na expressão artística e conversas do cotidiano. Além disso, as interações diretas do pesquisador com alunos e professores, envolvendo discussões sobre aulas, desenhos e técnicas utilizadas, também serão uma base crucial para o desenvolvimento desta pesquisa.

Ademais, a pesquisa foi conduzida em duas salas distintas. A sala 1 é ampla têm duas mesas grandes e centralizadas com cadeiras para os alunos. Além disso, conta com duas mesas equipadas com computadores, destinadas tanto ao professor quanto aos alunos.

Imagem 7: Sala 1



Fonte: Foto da sala de aula observada, NAAH de Taguatinga-DF, 2023.

Imagem 8: Sala 2



Fonte: Foto da sala de aula observada, NAAH de Taguatinga-DF, 2023.

A Sala 2 tem apenas uma mesa grande e centralizada, conta também com uma mesa com um computador destinado ao professor e aos alunos.

As duas salas se diferenciam pouco, a sala 1 é maior e ter mais mesas e cadeiras, enquanto a sala 2 ser um pouco menor. Mas de modo geral ambas as são salas têm paredes adornadas por diversos quadros, exibindo obras produzidas por alunos que participaram ou ainda participam do atendimento.

As salas de aula não se limitam apenas à disposição de mesas e cadeiras; ela é especialmente projetada para estimular a produção artística. Além do amplo espaço dedicado para a média seis alunos, o ambiente oferece uma variada gama de materiais para expressão pictórica. Entre os recursos disponíveis, destacam-se lápis de cor, lápis de grafite, diferentes tipos de papel, giz de cera, giz pastel, carvão, pincéis, tintas acrílicas e a óleo, aquarelas, cavaletes, colas, revistas, tesouras, canetas e régua. Essa diversidade de materiais visa enriquecer as experiências artísticas dos alunos, proporcionando um ambiente propício para a expressão e criação.

Para além dos materiais que desempenham um papel fundamental na execução material das obras de arte, as salas de artes também estão equipadas com ferramentas concebidas para servir como fonte de inspiração, referência e consulta. Dentre essas ferramentas, destaca-se o computador disponível nas salas, proporcionando aos alunos acesso a uma vasta gama de imagens e vídeos para consulta e inspiração. Além disso, as salas

também contam com a presença de uma impressora oferece a praticidade de criar matérias de apoio.

As salas de artes abrigam também uma coleção diversificada de catálogos sobre arte, abrangendo tanto a história da arte como movimentos contemporâneos. Esses catálogos não apenas proporcionam um mergulho na rica narrativa artística ao longo do tempo, mas também oferecem recursos técnicos valiosos para orientar os alunos em seu processo criativo. Ao fornecer informações tanto históricas quanto técnicas, as salas de artes se tornam um espaço enriquecedor, incentivando a exploração e o desenvolvimento artístico dos alunos.

Após familiarizar-se com as características das turmas selecionadas, abrangendo sua estrutura, os materiais utilizados em atividades artísticas, materiais de apoio, número de alunos, horário e dias de aulas, torna-se crucial compreender os dias e horários nos quais as observações foram efetivamente conduzidas pelo pesquisador.

Imagem 9: Parede do Corredor



Fonte: Foto do corredor, NAAH de Taguatinga-DF, 2023.

Carga Horária da Observação Participante.

Os dias em que a observação participante foi realizada são dias 15/06, 19/06, 20/06, 22/06, 26/06, 27/06, 29/06, 19/09, 28/09, 05/10 e 24/10.

Ao Todo foram 11 encontros de 3 horas cada aula. As aulas foram acompanhadas no período matutino, das 8 horas às 11 horas da manhã. Totalizando 33 horas de observação participante.

Ademais, esse trabalho de conclusão de curso tem como base o estágio realizado em junho de 2023. Além dos dados estágio também foram realizadas mais observações nos meses de setembro e outubro de 2023.Como consta no calendário acima.

A prática do estágio foi essencial para a realização dessa pesquisa, pois foi a partir dessa prática que surgiu o desejo de se aprofundar a temática da metodologia de ensino empregada no Núcleo de atividades de Altas habilidades de Taguatinga. Ademais, parte dos dados apresentados nessa pesquisa são dados coletados no estágio.

No Capítulo 2, foi apresentado o caminho metodológico empregado nesta pesquisa, que consiste na abordagem da pesquisa qualitativa por meio da observação participante. Além de esclarecer a forma como os dados serão analisados, o capítulo também descreveu detalhadamente o local de pesquisa, as turmas selecionadas e os dias e horários nos quais os dados foram coletados.

CAPÍTULO 3

Apresentação e Discursão Dados Coletados

Neste capítulo, são expostos e analisados os dados provenientes da observação participante, abordando as principais atividades docentes empregadas pelos professores no núcleo de atendimento às altas habilidades. Além disso, serão apresentados trabalhos artísticos elaborados pelos alunos em sala, assim como duas atividades conduzidas pelo pesquisador participante com dois alunos.

Discursão de dados

Ao longo da Observação Participante, foram documentados diversos momentos cruciais para a compreensão da implementação do atendimento aos alunos de Artes Visuais com Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD). Contudo, para uma análise mais precisa, é imperativo realizar recortes, enfocando os aspectos mais relevantes que delineiam a abordagem desse ensino. A seguir, destacam-se as observações consideradas mais significativas pelo observador participante desta pesquisa.

Na sala de artes do Atendimento Educacional Especializado em Altas Habilidades/Superdotação, localizado em Taguatinga-DF. A abordagem pedagógica segue o Ensino Educacional Especializado (AEE) ao se utilizar da ferramenta do Plano de Desenvolvimento Individual (PDI). Essa abordagem difere do ensino regular, pois não segue uma grade de conteúdos predefinida. No PDI o foco recai sobre um atendimento individualizado, proporcionando maneiras únicas de auxiliar cada aluno a alcançar seu desenvolvimento máximo. (BARBOSA e SALES, 2021)

Ao ingressar no Altas Habilidades, os alunos são introduzidos a exercício sobre os fundamentos da linguagem visual. Esses exercícios exploram elementos como traço, ponto, linha, textura, profundidade e formas, além de abordar princípios de composição. O propósito dessas atividades é avaliar a familiaridade do aluno com técnicas e materiais artísticos, considerando que a instituição atende alunos de diversas idades e níveis técnicos distintos.

Essa abordagem inicial visa proporcionar uma base sólida para cada aluno, permitindo que explorem suas habilidades artísticas de maneira personalizada. A ênfase na individualização do ensino na sala de artes reflete o compromisso em atender às necessidades específicas de cada estudante, criando um ambiente propício para o desenvolvimento e a expressão artística.

Conforme ressalta Brasil (2006) a importância do ensino centrado em cada aluno, em que deve ser levando em consideração suas habilidades, dificuldades e interesses. Na observação participante foi observado que os professores demonstram em suas práticas metodológicas abordagens que incorporam o enfoque no ensino personalizado, levando em conta as características individuais de cada estudante, incluindo suas aptidões, idade, desafios e áreas de interesse.

Ademais, entre as diretrizes da política nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva está a determinação que: “Para atuar na educação especial, o professor deve ter como base da sua formação, inicial e continuada, conhecimentos gerais para o exercício da docência e conhecimentos específicos da área” (BRASIL, 2008). Sendo assim, ambos os professores acompanhados na observação participante, apresentam formação em artes e especialização na área de atendimento a educação especial.

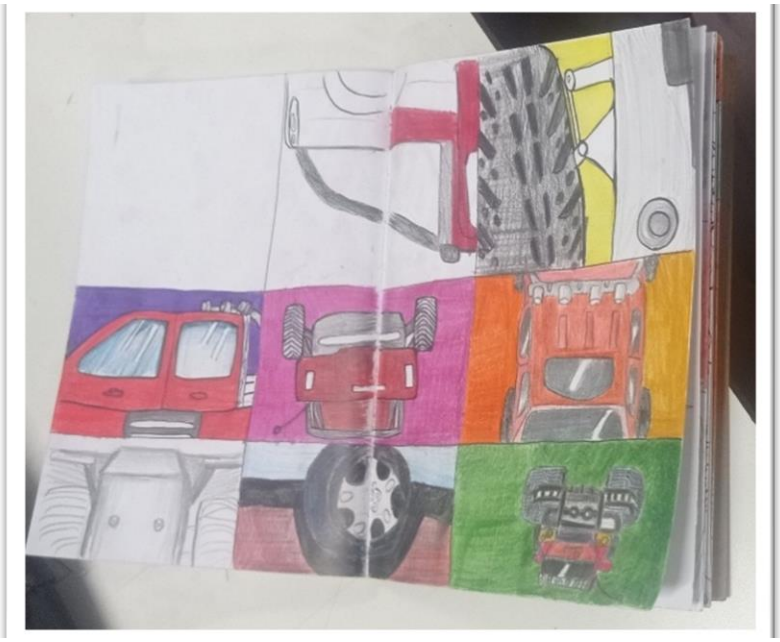
Ao considerar que alunos com Altas Habilidades e Superdotação apresentam capacidade acima da média, criatividade e envolvimento na tarefa (Rezulli.1986). O papel do professor se configura principalmente como um facilitador que acompanha o

desenvolvimento do aluno. O professor atua como um mediador, proporcionando orientações, sugestões, dicas técnicas, atividades, desafios, referências teóricas e visuais. Essa abordagem enfatiza a autonomia do aluno, permitindo que ele assuma um papel proativo em seu próprio aprendizado. O professor, ao invés de adotar uma postura com enfoque apenas no conteúdo desempenha um papel de facilitador, estimulando a expressão criativa e o desenvolvimento individual de cada aluno.

Pois para (VIRGOLIM, 2007) a equidade na educação não depende de oferecer experiências de aprendizagem iguais para todos os alunos, mas sim de proporcionar uma variedade de experiências planejadas de forma cuidadosa e diferenciada, considerando as habilidades, interesses e estilos de aprendizagem de cada aluno.

Foi observado que ambos os professores, Professor A e Professor B, empregam o uso de diários de bordo e uma pasta individual para cada aluno guarde seus trabalhos artísticos. Além disso, eles também o ensinam os alunos a confecção desses cadernos de bordo pelos próprios estudantes. Essa abordagem não só estimula a autonomia, mas também cria um registro pessoal das experiências artísticas, promovendo uma conexão mais profunda entre o processo criativo e a aprendizagem.

Imagem 10: Caderno de bordo de um aluno



Fonte: Imagem retirada durante a observação participante**,** NAAH de Taguatinga-DF, 2023.

Cada aluno na sala de artes possuí um caderno pessoal, destinado à realização de exercícios em sala, criação de desenhos, esboços e anotações. Este caderno representa uma

ferramenta vital para o professor, permitindo o acompanhamento minucioso do desenvolvimento de cada aluno ao longo do tempo.

O Caderno de Bordo e a pasta individual não apenas registra as atividades práticas, mas também funciona como um diário visual, capturando a evolução das habilidades artísticas do estudante. Este instrumento não apenas fornece valiosas ideias para o professor, mas também capacita os alunos, permitindo que reflitam sobre seu próprio progresso artístico.

Ademais, ambos os professores, demonstram estar à disposição para esclarecer dúvidas ou fornecer auxílio técnico. Sempre que os alunos manifestam incertezas sobre o uso de determinados materiais, os professores se mostram receptivos, atendendo prontamente às demandas dos estudantes.

Uma dinâmica interessante em ambas as salas é a interação dos alunos com os professores, discutindo suas ideias e abordagens planejadas. O diálogo permite que, com a orientação dos professores, os alunos compreendam a viabilidade de suas propostas ou explorassem maneiras mais eficazes de concretizar seus projetos.

É relevante observar que, embora os professores compartilhem ideias e referências para enriquecer os trabalhos dos alunos, as decisões e execuções na produção artística são tomadas pelos próprios alunos. Esse elemento de independência e autodeterminação ressaltava a ênfase na expressão individual e na capacidade criativa dos estudantes.

Condiz com a concepção de Virgolim (2007) que considera o aprendizado mais eficaz quando é concedida oportunidade de realizar escolhas significativas em relação ao próprio processo de aprendizagem, de explorar de maneira livre e de manipular uma diversidade de materiais e temas. Aliada à recepção de estímulos variados.

Além disso, estabelece-se uma dinâmica de intercâmbio entre professor e aluno. Surgem discussões acerca dos artistas ou movimentos artísticos que despertam maior interesse no aluno, bem como sobre os materiais e suportes nos quais ele se sente mais à vontade para expressar sua criatividade.

Os professores desempenham um papel ativo ao apresentar referências que guardam relação com os trabalhos e técnicas exploradas pelos alunos. Isso visa ampliar a percepção dos estudantes em relação às possibilidades existentes em seus projetos pessoais. Tais referências não apenas abordam os temas propostos pelos alunos, mas também servem como exemplos inspiradores das potencialidades que a técnica escolhida pode oferecer. Há, ainda, a orientação

para a exploração de novos materiais e processos, proporcionando aos alunos uma visão expandida para a materialização de suas criações.

Outro ponto crucial nessa interação educativa são as conversas dedicadas à produção individual de cada aluno. Tópicos como a mensagem que o aluno deseja expressar, a composição da obra, os significados subjacentes, as referências utilizadas, a paleta de cores, as linhas e a técnica são tópicos abordados com atenção. Essas discussões que perpassam a educação estética contribuem não apenas para o desenvolvimento técnico, mas também para a compreensão mais profunda dos elementos conceituais presentes nas obras, enriquecendo o processo criativo.

Ademais, Fusari e Ferraz (1992) defendem que a educação estética deve ser incorporada no contexto educacional, o qual deve articular o fazer artístico com a leitura das imagens, partindo do contexto da percepção, conhecimento, apreciação e crítica artística. A educação estética irá contribuir para a ampliação das habilidades já existentes, estabelecendo no processo educacional a ponte entre o fazer e o refletir, enriquecendo a realização das atividades em sala.

Após destacar elementos cruciais sobre o processo de ensino nesta Instituição de Atendimento Educacional Especializado, serão introduzidas algumas atividades realizadas em sala de aula, proporcionando uma visão prática de certas características desse modelo de ensino.

Exemplos de atividades em sala

Ambos os professores incorporam as características discutidas anteriormente, contudo, suas práticas em sala de aula apresentam distinções notáveis. Abaixo, apresento alguns exemplos que ilustram a abordagem prática de cada professor, assim como alguns trabalhos e atividades desenvolvidos pelos alunos durante o acompanhamento.

O professor A desenvolveu uma série de exercícios de expressão artística aplicados aos estudantes, chamados “Objetos Exploratórios”, caracterizados por uma série de atividades, propõem exercícios que trabalham os fundamentos da linguagem visual, tais como linha, cor, textura, composição, forma, mancha, entre outros. Com uso de obras de arte famosas como referência, o que enriquece ainda mais essas atividades, as quais proporcionam desafios estimulantes para a expressão individual dos alunos uso de objetos Exploratórios, não apenas enriquece a experiência educacional na sala de artes, mas também fomenta o desenvolvimento criativo e expressivo dos alunos.

Posteriormente nessa pesquisa serão exemplificados alguns objetos exploratórios propostos pelo Professor A aos alunos. O Professor B se destaca por sua abordagem prática, centrada na experimentação e na diversidade artística. Em suas aulas, ele estimula os alunos a explorarem uma ampla gama de técnicas e estilos, criando assim um ambiente de aprendizado dinâmico. Um exemplo marcante desse método é a introdução de atividades pré-elaboradas que envolvem diversas materialidades.

Imagem 11: Exemplo de Objeto exploratório



Fonte: Imagem retirada durante a observação participante**,** NAAH de Taguatinga-DF, 2023.

No contexto das atividades observadas, o Professor B tem o costume de apresentar propostas desafiadoras, como a confecção de esculturas de bustos usando massa biscuit ou papel machê. Outra atividade instigante é a elaboração de séries de desenhos ou pinturas inspiradas em músicas ou poemas, estimulando uma conexão entre as artes visuais e outras formas de expressão artística. Além disso, ele propõe desafios que exploram o bidimensional e o tridimensional, proporcionando aos alunos uma experiência única, especialmente para aqueles que nunca tiveram contato com escultura ou trabalhos tridimensionais.

Este aspecto é particularmente relevante, visto que muitos alunos que da Sala de Recursos não possuem experiência prévia nesse domínio. O contato com escultura e trabalhos tridimensionais pode ser uma experiência transformadora. Além disso, ao oferecer atividades mais direcionadas, o Professor B possibilita que os alunos produzam trabalhos notáveis, indo além do que poderiam criar sem a orientação específica proporcionada pela proposta da atividade formulada por ele. Essa abordagem não apenas expande o repertório artístico dos alunos, mas também incentiva a produção de trabalhos significativos e inovadores.

Imagem 12: Esculturas de vários alunos



Fonte: Imagem retirada durante a observação participante**,** NAAH de Taguatinga-DF, 2023.

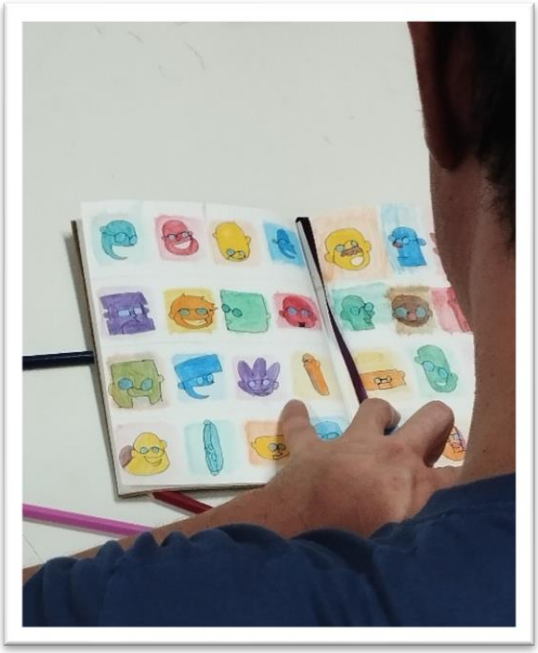
Essa diversidade nas práticas de ensino, nas idades e respostas dos alunos enriquece o ambiente educativo, proporcionando uma experiência rica e abrangente no desenvolvimento das habilidades artísticas.

Além disso, destaco que, nas turmas de ambos os professores, os materiais e as temáticas preferidas por cada aluno sempre apresentaram uma notável diversidade. Durante a observação participante, pude constatar que, em uma mesma turma com diversas idades, os estudantes se envolviam em atividades distintas, como desenho, pintura e escultura. Utilizavam uma ampla gama de materiais, como lápis de cor, caneta nanquim, aquarela, tinta acrílica, tinta a óleo e massa de modelar. Cada aluno seguia seus próprios processos e projetos artísticos.

Considero que há uma riqueza excepcional em turmas tão diversas em expressões de técnicas e temas artísticos. Além da oportunidade de os alunos explorarem seus anseios artísticos individuais, torna-se evidente a influência mútua dos colegas de sala. Ao visualizarem diferentes técnicas artísticas ou abordagens temáticas, os alunos naturalmente direcionam seus trabalhos para outras perspectivas, pois têm acesso a uma variedade de produções artísticas em seu próprio ambiente de aprendizagem.

Em algum momento, o professor A selecionou dois alunos que no momento não estavam desenvolvendo trabalhos pessoais, no momento, e propôs a aplicação de um objeto exploratório criado por ele. Na primeira etapa, os alunos se dedicaram ao treino da aquarela, experimentando manchas com formatos aleatórios. Após essa etapa inicial com a aquarela, os alunos fizeram uma breve pausa antes de ingressar na segunda parte da atividade, concebida pelo professor. Nessa fase, o exercício propunha que os alunos desenhassem rostos utilizando linhas contínuas sobre as manchas previamente criadas. Cada rosto era delineado com linha contínua, empregando uma caneta nanquim.

Imagem 13: Objeto exploratório na Prática



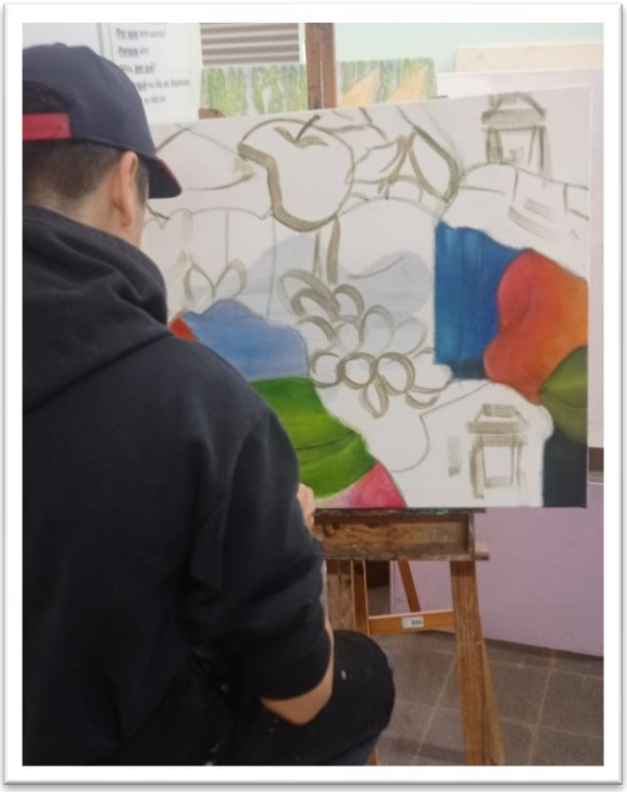
Fonte: Imagem retirada durante a observação participante**,** NAAH de Taguatinga-DF, 2023.

Com os rostos desenhados, o professor orientou os alunos para a próxima fase, que consistia na intervenção sobre as manchas e os rostos, agora utilizando lápis de cor. A proposta os desafiava a agregar aos rostos cores, profundidade, texturas, luz e volume. Finalizando a atividade quando os alunos ficaram satisfeitos com o resultado.

Um aspecto interessante desse objeto exploratório, proposto pelo professor A, está na sequência de etapas que os alunos precisavam percorrer para atingir os resultados almejados. Essa abordagem visa abordar a compreensão de que as etapas de um processo são cruciais para obter os resultados almejados e que diferentes abordagens podem conduzir a resultados diversos.

Além disso, o exercício destaca a importância do planejamento. Os alunos podem perceber como a introdução de etapas no desenvolvimento de trabalhos artísticos pode contribuir significativamente para alcançar resultados finais mais satisfatórios. Essa lição vai além do ambiente artístico, ressaltando a importância do planejamento e da abordagem em diversas atividades e produções pessoais.

Imagem 14: Aluno realizando pintura a óleo.



Fonte: Imagem retirada durante a observação participante**,** NAAH de Taguatinga-DF, 2023.

Um aluno do espaço há aproximadamente dois anos, destaca-se pela sua notável autonomia. Ao adentrar a sala, o aluno organiza os materiais destinados à sua pintura de forma independente, preparando-se para iniciar sua produção. O mediador, nesse contexto, desempenha o papel de esclarecer dúvidas, oferecer sugestões e dialogar com o aluno sobre a atividade de pintura. Contudo, sua função principal é acompanhar de perto a trajetória autônoma

do aluno, como retratado na imagem. A autonomia do aluno é um indicativo claro do seu desenvolvimento ao longo do tempo no atendimento, evidenciando a eficácia do ambiente em promover a independência e a habilidade prática dos participantes.

Entretanto, em outra situação uma aluna cujo foco principal é o desenho decidiu explorar a técnica da aquarela. Nesse contexto, a presença ativa do professor foi fundamental, uma vez que as dificuldades enfrentadas com as particularidades da aquarela foram evidentes.

As complexidades incluíam a necessidade de preservar o papel, a habilidade de manejar as manchas e compreender a transparência característica da aquarela. O professor interveio de maneira eficaz, fornecendo diversos exercícios para auxiliar a aluna a se adaptar ao novo material, desenvolvendo habilidades para lidar com o papel, a transparência e as nuances da aquarela.

Essa situação destaca que, mesmo os alunos com altas habilidades, embora possuam geralmente excelente concentração e interesse na expressão artística, ainda requerem tempo e uma orientação cuidadosa para dominar e compreender plenamente as possibilidades de cada material. A mediação adequada desempenha um papel crucial nesse processo, acompanhando de perto o aluno e proporcionando o suporte necessário para sua exploração artística.

O professor b, normalmente realiza atividades que envolvam a participação de toda a turma. A exemplo a proposta de realizar a escultura de bustos de papel machê, ou a realização de pinturas inspiradas em músicas, ou propor que os alunos realizem trabalhos que sejam bidimensionais com elementos tridimensionais.

Imagem 15: Realização de maquete de casa por aluna



Fonte: Imagem retirada durante a observação participante**,** NAAH de Taguatinga-DF, 2023.

Nesse projeto em questão uma aluna estava finalizando uma casa de palitos de picolé que foi começada por outro aluno. Esse é um aspecto bem interessante do professor B, pois ele incentiva os alunos a retomarem trabalhos que em outros momentos haviam parado de realizar e os desafia a terminarem esses projetos artísticos. Ou como é o caso dessa casa, o professor incentiva os alunos a terminarem projetos que outros alunos começaram, mas decidiram não concluir.

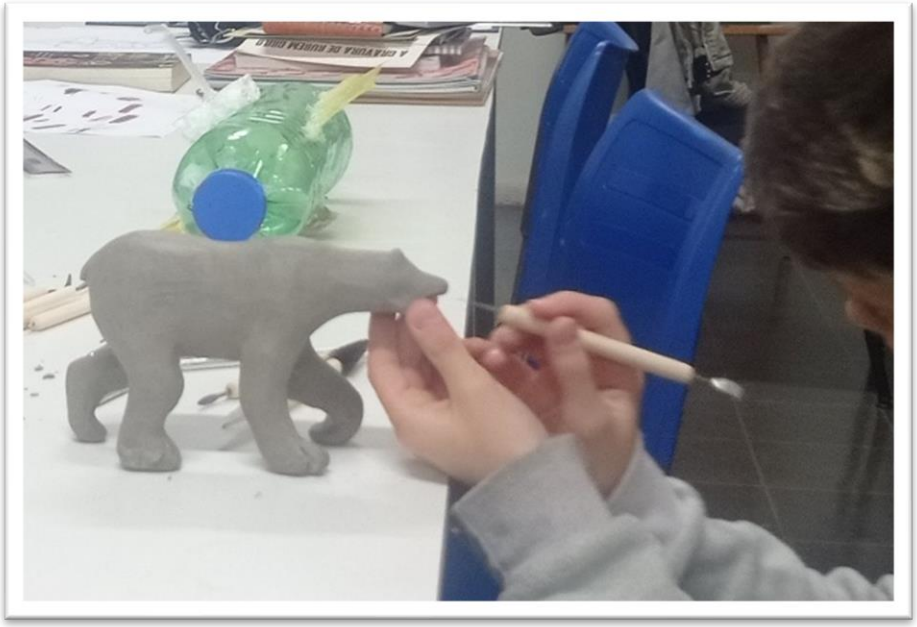
Imagem 16: Esculturas feita pelos alunos



Fonte: Imagem retirada durante a observação participante**,** NAAH de Taguatinga-DF, 2023.

Atividade de aprendizado de escultura com os alunos da turma, a realização de bustos com materiais diferentes. Importantíssimo porque os alunos com alta habilidades e superdotação são muito diversos em seus interesses temáticos e técnicos. Ou seja, muitos deles adoram desenhar, mas nunca pintaram ou até mesmo tiveram contato com a escultura. Ao ser aplicada uma atividade que enfoque nessa forma de expressão alguns alunos descobrem outras habilidades que nunca tiveram contato, e podem passar a adicionar qo próprio repertório.

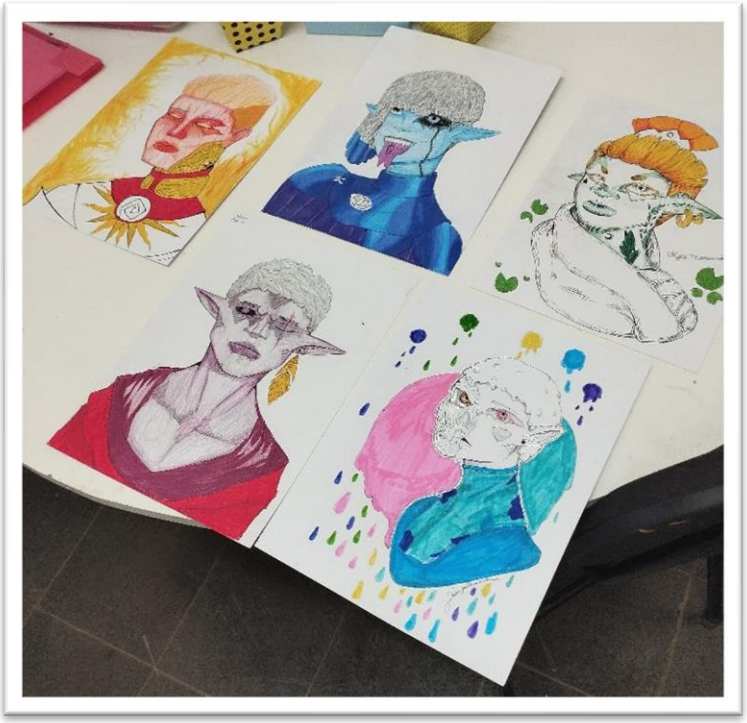
Imagem 17: Aluno realizando escultura



Fonte: Imagem retirada durante a observação participante**,** NAAH de Taguatinga-DF, 2023.

Escultura de um urso com a utilização de massa de modelar e ferramentas de esculpir. Nessa atividade foi possível ver a dedicação e o foco do aluno pois ele seguiu no mesmo projeto por várias aulas. Ademais é interessante ver a diversidade de técnicas artísticas empregadas pelos alunos.

Imagem 18: Série de um aluno, baseada nos elementos da natureza.



Fonte: Imagem retirada durante a observação participante**,** NAAH de Taguatinga-DF, 2023.

Série de desenho inspirados nos elementos da natureza. Destaco que durante a Observação participante percebi que os professores incentivam muito a realização de séries desenhos ou pinturas, pois o trabalho dos alunos enriquece muito com obras que de alguma forma são relacionadas por apresentarem a linguagem temática e a linguagem da obra parecidas.

Imagem 19: Escultura de dragão realizada por aluno.



Fonte: Imagem retirada durante a observação participante**,** NAAH de Taguatinga-DF, 2023.

Se trata de uma escultura feita com arame, massa de modelar e palitos de dentes. É impressionante a habilidade e a criatividade para a realização de um trabalho como esse. Pois a utilização de matérias como arame e o palito, os quais não são muito utilizados nas artes, além disso, a temática e a técnica são aspectos muito interessantes.

Imagem 20: História em quadrinhos realizada por aluna



Fonte: Imagem retirada durante a observação participante**,** NAAH de Taguatinga-DF, 2023.

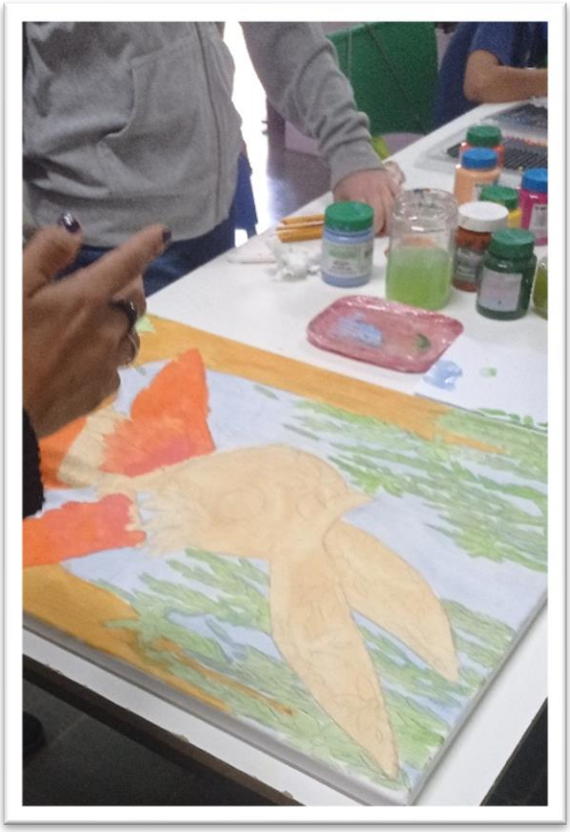
Desenvolvimento de uma história em quadrinhos por uma das alunas, novamente é impressionante a habilidades desses alunos com AH/SD. Pois é possível ver capacidade de planejar uma história, pensar na forma que os quadros vão ser divididos, nos personagens e no cenário retratado.

Após a apresentação e discussão de várias atividades que envolvem diversas técnicas com a participação dos alunos e supervisão dos professores responsáveis, também serão destacadas duas atividades conduzidas pelo pesquisador responsável por este estudo.

Atividade Prática aplicada pelo pesquisador

A prática de Observação participante foi intensamente focada na observação atenta e no acompanhamento pedagógico. Apesar disso, sob a orientação do professor A, fui incentivado a conduzir algumas atividades práticas. A seguir serão apresentadas duas atividades aplicadas por mim. Na atividade 1, durante uma das aulas, introduzi a técnica de pintura com tinta acrílica a uma aluna. Exploramos conceitos fundamentais, como a preparação do desenho-base para a pintura, o entendimento das cores, as diferentes etapas do processo e a aplicação de camadas.

Imagem 21: Prática de pintura Acrílica

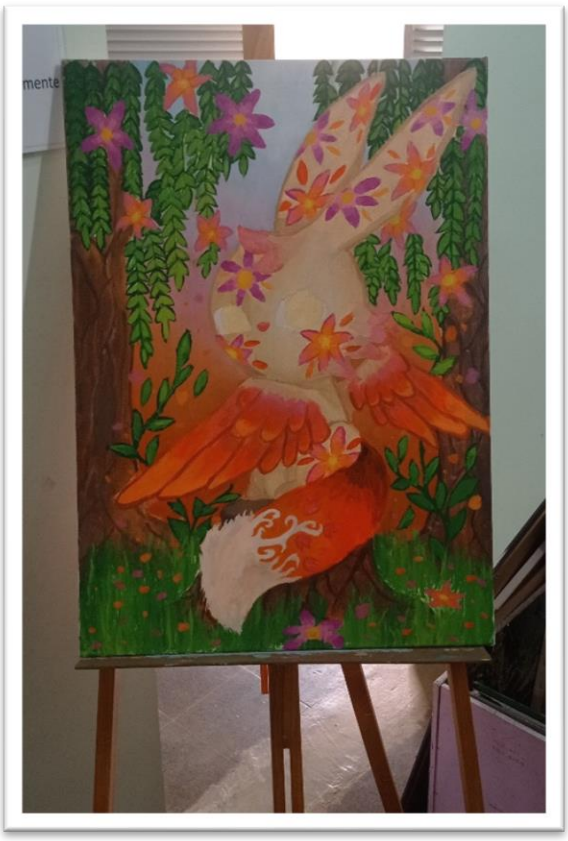


Fonte: Imagem retirada durante a observação participante**,** NAAH de Taguatinga-DF, 2023.

Inicialmente, a aluna realizou um esboço a lápis antes de iniciar a aplicação da tinta acrílica diluída na tela. Nessa fase inicial da pintura, a discente preencheu a tela com a tinta acrílica diluída, preparando-a para a adição posterior de camadas mais detalhadas. Essa experiência proporcionou não apenas uma compreensão prática da técnica, mas também permitiu explorar a expressão artística individual da aluna, promovendo um ambiente de aprendizado rico e envolvente.

Além disso, foi abordada com a estudante a questão do uso responsável da tinta, enfatizando a utilização apenas do necessário para a tela, evitando desperdícios. Também realizamos a limpeza adequada dos pincéis e da paleta de tintas. Esse cuidado com os materiais é crucial ao trabalhar com arte, especialmente considerando o custo dos materiais, sobretudo da tinta, que pode secar se armazenada incorretamente, e dos pincéis, que podem deteriorar-se se a tinta secar completamente neles. Essa experiência representou a primeira experiência da aluna no uso da tinta acrílica, proporcionando não apenas uma imersão prática na técnica, mas também enfatizando práticas sustentáveis e cuidadosas com os materiais artísticos.

Imagem 22: Quadro finalizado



Fonte: Imagem retirada durante a observação participante**,** NAAH de Taguatinga-DF, 2023.

Primeira imagem mostra a atividade de começar o quadro com tinta aguada no mês de junho, a segunda imagem foi tirada do mês de outubro. A aluna realizou a pintura em alguns meses, durante as aulas. Vale ressaltar o processo da aluna, ela decidiu realizar essa pintura a partir de um desenho que já havia realizado em seu caderno de bordo. Mesmo sem ter familiaridade com o uso da tinta, com ajuda do pesquisador observador, no começo da realização do quadro, e com o acompanhamento do professor, realizou uma pintura muito satisfatória.

Atividade 2. Em outro momento da observação participante, também foi sugerido pelo Professor 1 a aplicação de uma atividade específica com um dos alunos. Ele propôs que, além da observação em sala, eu me dedicasse a aplicar alguns "objetos exploratórios" com esse aluno em particular.

Os objetos exploratórios são atividades práticas concebidas pelo Professor A, que englobam uma série de exercícios de prática artística, abordando temas como a história da arte, materialidade artística e outros conceitos fundamentais. O professor criou várias dessas atividades. Nessa interação, conduzi duas atividades exploratórias com o aluno.

Imagem 23: Objeto exploratório 1 **Imagem 24:** Objeto exploratório 2





Fonte: Imagem retirada durante a observação participante**,** NAAH de Taguatinga-DF, 2023.

Inicialmente, apresentei a ele o objeto exploratório centrado na linha contínua. Essa atividade propõe que o estudante faça releituras de obras importantes da história da arte utilizando a linha contínua. Como resultado, o aluno produziu três desenhos utilizando essa técnica. O segundo objeto exploratório abordou a topografia. Nesse exercício, o aluno foi desafiado a sugerir profundidade por meio da utilização de linhas paralelas. O aluno manifestou grande entusiasmo com os resultados, expressando sua intenção de incorporar essa técnica em produções artísticas futuras. Esse envolvimento direto do aluno com os objetos exploratórios evidencia não apenas a eficácia da abordagem, mas também o impacto positivo dessas práticas na expressão artística individual.

A aplicação dessas atividades em sala de aula representou uma experiência incrivelmente enriquecedora para realização da observação. Durante essas duas atividades, tive a oportunidade de orientar os estudantes em sua prática artística, cada um deles trazendo consigo seu estilo individual, interesses e dúvidas.

A condução dessa atividade revelou-se especialmente fascinante, pois envolveu a mediação ativa entre os dois alunos. Isso incluiu a resposta a dúvidas, a demonstração de passos, o estímulo para que continuassem na atividade e, principalmente, a observação atenta enquanto eles se aprofundavam na expressão artística.

Capítulo 4
Discursão complementar

Durante a apresentação dos dados coletados na observação participante, foi introduzido alguns comentários sobre as características dos professores, dos alunos e das atividades realizadas, destacando pontos importantes sobre esses aspectos, agora será apresentada um discursão breve dos resultados da pesquisa. A qual teve como objetivo identificar as características da metodologia utilizada no atendimento a alunos com altas habilidades e superdotação em arte, e observou que o Núcleo de Atividades de Altas Habilidades (NAAH) de Taguatinga-DF emprega as seguintes características:

O NAAH apresenta um ambiente especialmente preparado para atender às necessidades específicas dos alunos com altas habilidades em arte. Este ambiente inclui infraestrutura física adaptada e recursos adequados para promover um ambiente propício ao desenvolvimento artístico. Além de ressaltar que existe a limitação de até oito alunos, a qual se mostra importante para que o professor possa dar o atendimento individualizado necessário.

Os professores observados possuem especialização em educação especial, destacando-se pela expertise necessária para atender de maneira eficaz alunos com altas habilidades e superdotação em arte. A prática pedagógica no NAAH envolve uma mediação ativa. Eles não apenas desenvolvem atividades para o aprimoramento das habilidades artísticas dos alunos, mas também proporcionam um acompanhamento crítico. Esse acompanhamento envolve comentários reflexivos sobre as obras realizadas, técnicas empregadas e referências utilizadas. A capacidade técnica dos docentes em solucionar dúvidas sobre as técnicas artísticas é um componente valioso desse processo.

O núcleo promove a autonomia dos alunos, permitindo que escolham temas e materiais de acordo com seus interesses individuais. Essa abordagem visa incentivar a expressão criativa e proporcionar um espaço onde os alunos se sintam capacitados a explorar suas próprias ideias e visões artísticas. Além disso, A sala de aula no NAAH é caracterizada por uma dinâmica de troca de referências visuais. Os alunos compartilham suas inspirações e interesses, enquanto os professores contribuem sugerindo referências relacionadas. Esse intercâmbio enriquece o repertório artístico dos alunos. Ademais, A abordagem adotada reflete princípios destacados por teóricos como Fusari e Ferraz (1992), que enfatizam a importância de utilizar diversas técnicas artística, apresentar repertórios culturais variados e implantação da educação estética no ensino de arte.

A análise dos elementos constituintes no atendimento destaca não apenas a qualidade estrutural, mas também a riqueza nas práticas pedagógicas. A interação dinâmica entre professores, alunos e materiais cria um ambiente propício para o desenvolvimento artístico e intelectual dos alunos com altas habilidades, alinhando-se aos princípios de uma educação inclusiva.

Considerações Finais

Ao longo desta pesquisa, foi realizada a observação participante com o propósito de compreender mais sobre o atendimento a alunos com altas habilidades e superdotação. Os dados coletados foram apresentados e discutidos, revelando nuances significativas do Núcleo de Atividades de Altas Habilidades (NAAH) que foi objeto de nossa análise. Concluímos que o objetivo da pesquisa foi de certa forma alcançado, pois a observação participante permitiu uma imersão no universo de ensino de AH/SD adotado pelos professores de artes visuais responsáveis que foram observados nessa pesquisa.

Ao concentrar a observação participante em apenas duas turmas, conseguimos identificar diversas nuances da metodologia de ensino, tais como a diversidade de materiais e técnicas que compõem o atendimento, a ampla variedade de temas abordados, bem como as atividades e o acompanhamento individualizado. Através dessa pesquisa, coletamos dados que proporcionaram uma análise instigante desse contexto

É relevante ressaltar que cada NAAH é único, com diferentes ambientes, professores e alunos, o que inevitavelmente resulta em particularidades distintas. Embora possamos obter uma visão mais ampla do atendimento em instituições semelhantes, é crucial reconhecer a existência de semelhanças e, ao mesmo tempo, singularidades que definem cada contexto educacional.

Consequentemente, os resultados obtidos nesta pesquisa devem ser considerados como um valioso ponto de partida para compreender o atendimento desse NAAH em específico dedicado ao ensino de arte. Esses resultados podem não apenas fornecer modelos sobre práticas eficazes, mas também servir como referência para uma reflexão mais ampla sobre como o ensino de arte é conduzido em diversas instituições de ensino. Dessa forma, esperamos que este estudo contribua não apenas para uma compreensão mais profunda do atendimento no contexto específico investigado, mas também para um diálogo mais amplo sobre práticas educacionais inclusivas e diferenciadas em arte.

Em suma, ao considerar todos esses temas e reflexões, concluímos que o atendimento aos alunos com Altas Habilidades/Superdotação nas Artes Visuais é um desafio que demanda sensibilidade, flexibilidade e uma abordagem diferenciada. Através da implementação de práticas pedagógicas inclusivas, do estímulo à autonomia criativa e do reconhecimento da singularidade de cada aluno, é possível criar um ambiente educacional que nutra e celebre as potencialidades artísticas desses estudantes com AH/SD. Este trabalho busca contribuir para o contínuo desenvolvimento e aprimoramento dessas práticas, visando à promoção de um ensino mais eficaz e enriquecedor para todos.

Referências Bibliográficas

BARBOSA, T.C; SALES, M .J. **Plano de Desenvolvimento Individualizado na inclusão escolar: um Estado da Questão**. Ensino em Perspectivas, Fortaleza, v. 2, n. 3, p. 1-11, 2021

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Imprensa Oficial, 1988.

BRASIL. **Lei nº9.394, 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Diário Oficial da república Federativa do Brasil, Brasília, 1996. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm>. Acesso em: 13 dezembro de 2023

Brasil. (2001). **Diretrizes nacionais para a educação especial na Educação Básica**. Brasília: Ministério da Educação/Secretaria de Educação Especial.

Brasil. (2004). **Diretrizes Nacionais para a educação especial na Educação Infantil. Saberes e práticas da inclusão: altas habilidades /superdotação.** Brasília: Ministério da Educação/Secretaria de Educação Especial.

BRASIL. **Saberes e práticas da inclusão : desenvolvendo competências para o atendimento às necessidades educacionais especiais de alunos com altas habilidades/superdotação.** [2. ed.] / coordenação geral SEESP/MEC. - Brasília : MEC, Secretaria de Educação Especial, 2006. 143 p. (Série : Saberes e práticas da inclusão)

BRASIL. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva.** MEC/SEESP. Documento elaborado pelo Grupo de Trabalho nomeado pela Portaria Ministerial nº 555,de 5 de junho 2007. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/politica.pdf Acesso em: 13 dez. 2023.

BRASIL. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva.** Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial (Seesp).Brasília: MEC/Seesp, 2008.

BRASIL. **Plano Nacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência – Plano Viver sem Limite.** Secretaria de Direitos Humanos,2011.

BRASIL. **Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência)**. Brasília, DF. Presidência da República, 2015. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm. Acesso em: 15 de dezembro 2023.

CAVALHEIRO, Juliana Moreno; FERNANDES, Vera Lucia Penzo. **O Ensino De Artes Visuais Para Alunos Com Altas Habilidades E Superdotação**. Revista Educação, Artes e Inclusão, Florianópolis, v. 12, n. 2, p. 49–72, 2016. DOI: 10.5965/1984317812022016049. Disponível em: https://www.revistas.udesc.br/index.php/arteinclusao/article/view/7885. Acesso em: 13 dez. 2023.

DE ARAUJO , Fabio Travassos . Thérèse Hofmann: Da Costa. **Desafios Do Atendimento Educacional Especializado A Estudantes Com Altas Habilidades/Superdotação Em Artes Visuais**: Fundação Municipal de Artes de Montenegro, 2021. Montenegro p. v. 47. ISBN Revista da Fundarte.

DE ARAUJO , Fabio Travassos. **Experiências Estéticas Em Evidência:parâmetros Sobre Superdotação. 2021. Tese De Doutorado. Departamento De Artes Visuais, Programa De Pós-graduação Em Artes Visuais.** Universidade de Brasília. 2021.

FUSARI, Maria F. R.; FERRAZ, Maria H. C. T. **Arte na educação escolar.** São Paulo: Cortez, 1992.

KASSAR, Monica. **Educação Especial no Brasil: Desigualdades e Desafios no reconhecimento da diversidade.** Educ. Soc., Campinas, v. 33, n. 120, p. 833-849, jul.-set. 2012.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

NEVES, Miranilde Oliveira. **A Importância Da Investigação Qualitativa No Processo De Formação Continuada De Professores: Subsídios Ao Exercício Da Docência.** Revista Fundamentos, V.2, n.1, 2015. Revista do Departamento de Fundamentos da Educação da Universidade Federal do Piauí. ISSN 2317-2754.

RENZULLI, J. S. **The three-ring conception of giftedness: a developmental model for creative productivity.** In: RENZULLI, J. S.; REIS, S. M. (org.). The triad reader. Mansfield Center: Creative Learning, 1986. p. 2-19.

RENZULLI, J. S. **Modelo de enriquecimento para toda a escola: Um plano abrangente para o desenvolvimento de talentos e superdotação**. Revista Educação Especial, v. 27, n. 50, p. 539-562, 2014b

VIRGOLIM, Ângela M. R. **Altas habilidades/Superdotação: encorajando potenciais**. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial. 1ª ed. Brasília, DF, 2007.